

AQUI PASSA O

RIO

Córrego do
Bigorriho

O Córrego do Bigorriho possui extensão de 1,97 km, sendo a maior parte canalizada. Ele nasce entre as ruas Padre Agostinho e Padre Anchieta, nas proximidades da Rua Professora Ephigênia do Rego, no Bairro Mercês, e segue em direção ao centro da cidade. Na Rua Professor Fernando Moreira, conhecida como a Rua dos Chorões, o Córrego corre em canal aberto por um trecho e volta a ficar subterrâneo próximo à Rua Saldanha Marinho até as proximidades da Praça Osório, onde deságua pela margem esquerda no Rio Ivo, afluente do Rio Belém, também pela margem esquerda.

O Córrego Bigorriho recebe o nome do bairro de sua nascente e a sua origem possui diferentes versões. Em uma delas, o nome vem da história de uma cafetina que possuía um prostíbulo na região. Por isso incomodar os moradores, ela foi apelidada de “bigorriha”, adjetivo dado a uma pessoa incômoda, desprezível e vil. Com o decorrer do tempo, masculinizaram o nome tornando-o “bigorriho”. Há outra versão da história na qual a origem do nome se deve a uma benzedeira que vivia na região. Porém, nenhuma das versões são comprovadas, tratam-se apenas de lendas urbanas.¹

Há dois séculos, em 1885, o Córrego do Bigorriho era estudado para o aproveitamento de sua água, considerada de boa qualidade para o abastecimento. Contudo, devido ao crescimento urbano e ao desrespeito à natureza, o córrego recebeu uma grande carga de poluição, tornando suas águas insalubres para o consumo humano.²

REFERÊNCIAS

1 - MENDES, Maurílio. **Barcos e prostíbulos: Batel e Bigorriho (zona oeste e central)**. Blog o caminante, 28 jul. 2010. Disponível em: <https://omessageiro77.wordpress.com/2015/11/12/barcos-e-prostibulos-batel-e-bigorriho/>. Acesso em: 13 dez. 2019.

2 - PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Os desafios da escola pública paranaense do professor PDE: produções didático-pedagógicas**. Curitiba: SEED/PR, 2013. E-book (213 p.). (Caderno PDE, v. 2). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_ufpr_hist_pdp_joao_augusto_reque.pdf. Acesso em: 23 abr. 2019.